

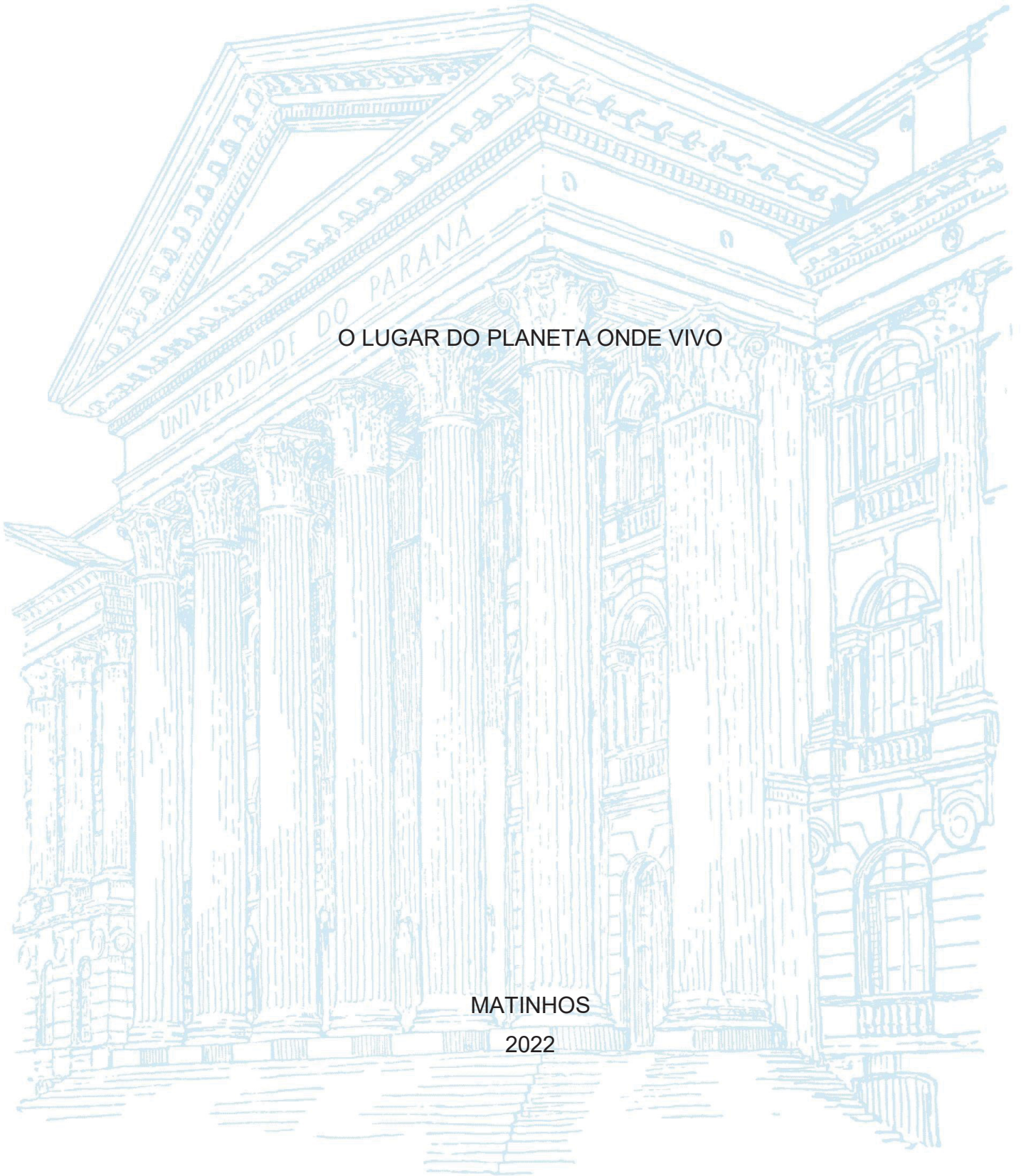
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LUCIANA FERREIRA SANTOS

O LUGAR DO PLANETA ONDE VIVO

MATINHOS

2022



LUCIANA FERREIRA SANTOS

O LUGAR DO PLANETA ONDE VIVO

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Pós-graduação em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.
Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Schenato Bica

MATINHOS

2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
UFPR LITORAL



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

Luciana Ferreira Santos

O LUGAR DO PLANETA ONDE VIVO

Memorial para conclusão de curso de Pós Graduação em Movimentos e Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Mediadoras: Franciele Brizola
Gabriela Schenato Bica

Matinhos, Julho de 2022.

DEDICATÓRIA

Dedico a trajetória do curso MOANE a bravura dos dias que passamos, onde em meio a tantas percas e momentos difíceis não deixamos de esperar e acreditar em dias melhores, e, acima de tudo não desistimos de fazer a diferença e continuar lutando por uma educação de qualidade. Acredito sim em dias melhores, pessoas melhores e um mundo realmente justo e mais humanizado. Dedico também a minha família que sempre me apoiaram em todos os sentidos, em especial, a minha filha Luiza Antônia Ferreira Santos Costa que acompanhou toda a trajetória do curso e estava sempre me incentivando.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que vem me mantendo com fé, a Professora Simone Cordeiro que me envolveu na IV CONANE Caiçara onde me apaixonei, aos familiares dos meus alunos que mesmo em tempos remotos acreditaram e confiaram no meu trabalho e que foi possível fazer a diferença na vida das crianças, a minha filha maravilhosa Luiza Antônia Ferreira Santos Costa que acompanhou tudo bem de perto e auxiliou com os pequenos (alunos), as minhas queridas mediadoras Franciele Brizola e Gabriela Schenato Mengarelli que acompanharam e incentivaram o tempo todo, as professoras Angela Ramos e Adaiane Cocatto Mendes que apoiaram e participaram do projeto na escola e a todos os envolvidos da instituição bem como a diretora Angela Tkachechen Duarte e coordenadoras pedagógicas Leandra Aparecida Azevedo e Rosana Scarante que não mediram esforços para acompanhar e auxiliar com o projeto. A todos que direta ou indiretamente por terem abraçado e se envolvido com muito amor nas experiências e vivências sugeridas.

CITACÕES

“QUANDO A EDUCAÇÃO NÃO É LIBERTADORA, O SONHO DO OPRIMIDO É SER O OPRESSOR”.

PAULO FREIRE

“ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTO, MAS CRIAR AS POSSIBILIDADES PARA A SUA PRODUÇÃO OU A SUA CONSTRUÇÃO. QUEM ENSINA APRENDE AO ENSINAR E QUEM APRENDE ENSINA AO APRENDER”.

PAULO FREIRE

“QUE É MESMO A MINHA NEUTRALIDADE SENÃO A MANEIRA CÔMODA, TALVEZ, MAS HIPÓCRITA, DE ESCONDER MINHA OPÇÃO OU MEU MEDO DE ACUSAR A INJUSTIÇA? LAVAR AS MÃOS EM FACE DA OPRESSÃO É REFORÇAR O PODER DO OPRESSOR, É OPTAR POR ELE”.

PAULO FREIRE

RESUMO

Venho por intermédio de esse memorial relatar as vivências estimuladas pela Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, onde foi fomentado cada vez mais expectativas aguçadas de melhorias para uma qualidade de ensino, que envolvesse outros espaços, pessoas e, principalmente, atingisse o objetivo de mudanças de hábitos com o meio ambiente e a reconexão com a natureza. Não foi e está longe de ser um caminho fácil, porque lidar com muitas pessoas e hábitos inclusos requer paciência e persistência diariamente. Passamos o curso em um momento recluso devido a uma PANDEMIA sem dó e sem escolha. A luta pela educação foi ainda mais marcante nesse momento histórico de ensino, todavia, nunca me imaginei adentrando lares através de uma tela de celular para trabalhar e convencer e fazer a diferença. Contudo, desistir nunca foi o foco. Entender a realidade das famílias, auxiliar com seus conflitos e conseguir com muito empenho e convicção de convencê-los de que a educação não podia parar foi algo carregado de experiências imaginárias recheado de desafios contínuos. Preciso ressaltar a importância da comunicação pois foi primordial nas épocas remotas como símbolo de reação contra um sistema estagnado e readaptado a cada momento.

Palavras-chave: educar na natureza; comunicação; meio ambiente.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	07
1.1- BREVE RELATO MOANE/ 1º SEMESTRE 2021	08
2- RELATOS (AULAS)/ EXPERIÊNCIAS	09
3- ENCONTROS ANE/ VOLTAMOS	11
4- VIVÊNCIAS	12
4.1- PASSEIOS ECOLÓGICOS AO PARQUE RIO DA ONÇA	12
4.2- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ENSINO REMOTO, HÍBRIDO E EM SALA DE AULA /PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES	17
4.3- EXPOSIÇÃO DE BRINQUEDOS CONSTRUÍDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS/ PARTICIPAÇÃO DOS FAMILIARES	26
4.4- MÚSICA PARA APRESENTAÇÃO/ ATIVIDADE CULTURAL	27
5- 5ª CONANE CAIÇARA 2022	29
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
7- REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Realizei a inscrição neste curso de especialização com a intenção de aprimorar meus conhecimentos e conhecer outras experiências. As expectativas são muitas, principalmente, quando estamos abertos a colaborar com a melhoria da qualidade de ensino, pois, os nossos maiores anseios enquanto educadores são de transformar, criar novas estratégias e abranger a essência humana dos que nos rodeiam.

- Minha formação de graduação é curso Normal Superior, realizado na Instituição de Ensino Faculdade Isulpar/Paranaguá concluído em 13/12/2004. Pós graduação em Gestão Escolar, realizado pela Universidade Castelo Branco/ Rio de Janeiro (EAD) Concluído em 14/08/2006.

- Sou professora concursada na Prefeitura Municipal de Matinhos desde o ano de 1998 e atuo com Educação Infantil e Ensino Fundamental.

- Fiquei sabendo desse curso através da página UFPR Litoral, por amigos e postagens nas redes sociais.

- Participei dos encontros da “IV CONANE CAIÇARA” no período de 05/12/2019 a 07/12/2019 o que me aguçou também a participar do curso.

- Durante anos participo voluntariamente com projeto de expressão corporal com as crianças das escolas nas quais atuo para fins culturais.

- O meu maior interesse por esse curso é vivenciar novas alternativas para continuar fazendo a diferença enquanto trabalho incansavelmente por uma educação de qualidade e satisfatória.

BREVE RELATO MOANE/ 1º SEMESTRE 2021

EU TROUXE: Quando iniciei o curso tinha muito medo de falar (e ainda tenho), pois nos deparamos com pessoas extremamente inteligentes e vividas e isso, de uma certa forma, nos inibe. Por isso, eu trouxe muitos medos misturados com expectativas.

EU DEIXO: Quando ousamos a entender a própria existência, a sonhar junto com o outro, a poetizar a vida doando empatia e solidariedade (porque se o meu próximo sofre, o sofrimento é meu também), a meu ver, isso é coletividade, é despertar na vida o que de fato possa ser interesse e possibilidade para o coletivo, viver a realidade com dignidade, e como disse o nosso querido **Valdo Cavallet** "os sentidos da vida". Então, eu deixo os sentidos para que nunca ousássemos desistir.

EU LEVO: Conheci pessoas fantásticas, ouvi experiências encantadoras e surpreendentes. A cada encontro uma forma de esperançar e respirar, uma renovação que só quem está passando dias de tempestades como nós brasileiros sabe. Sem falar nos eventos culturais, que, mesmo a distância, nos trouxe uma válvula de escape, reconhecendo mais uma vez que a cultura salva, liberta e encoraja (**Gratidão Almor de Carvalho e todos os envolvidos**).

Música : SAMBA DA UTOPIA (sabedoria, rebeldia, teimosia, poesia)

2- RELATOS (AULAS) / EXPERIÊNCIAS

Inacreditável quando iniciamos dia 02 de Março de 2021 com uma maravilhosa Oficina de Boas Vindas. Reiniciamos um esperançar com uma grande certeza no coração de que ainda podemos contar uns com os outros. Podemos e devemos caminhar juntos para uma efetiva transformação. A cada momento em que éramos transportados para as salas compartilhadas um leque de possibilidades se abria e a esperança aumentava. Ainda não tínhamos certeza do que o mundo nos preparava, mas, sabíamos que esses encontros nos traziam acalentos e a certeza de não estarmos sozinhos. O processo de auto reconhecimento ajuda na visão e conexão com a educação, permitir os desafios que nos movem a perpetuar na esfera das vivências trazidas pelos demais colegas e deixar com que o rompimento das estruturas nos fortaleça. Os encorajamentos ouvidos e absorvidos do samba UTOPIA recolocando a coragem de um caminhar com amor, sabedoria, REBELDIA, teimosia e muita poesia. A vontade coletiva de transformar o mundo parte de um princípio básico de melhorar a educação, ampliar o objetivo em relação a perspectiva de humanizar cada vez mais a comunidade em que vivemos. Precisamos sim além da busca de inovações pedagógicas reconfigurar os saberes, reorganizar a relação entre a teoria e a prática, garantir e mediar o protagonismo. Maravilhosas conversas com seres humanos fantásticos como Maria Isabel da Cunha, Helena Singer, Celso Vasconcellos, Sônia Goulart e Terezinha Rios. Participações inesquecíveis como Hugo Daniel Mengarelli, Taciana Bogo, Paulo Roberto Padilha, Doutor Marcos Sorrentino, José Pacheco, Maria Agraciada, Jane Haddad e Jaqueline Moll Collar onde nos levam a refletir que as experiências se dão desde a concepção das ideias ate o resultado obtido, partilhar critérios, tomadas de decisões, leitura da realidade, sensibilidade para o trato com o não previsto, buscar o prazer por aprender, o gosto, o entusiasmo, a construção da ponte entre o mundo afetivo e do conhecimento, isso tudo garantirá a aprendizagem significativa, lembrando sempre que escola não é local, escola são pessoas.

“Assim, em cada volta, um mesmo e novo florescer.”

Enfrentar os desafios sociais do próprio contexto faz parte da inovação educacional e reflexão de que cada escola tem o seu interesse, suas necessidades, seu entorno... Explorar os recursos dentro da escola, atuar junto com a comunidade, adaptar o currículo a partir dessas necessidades com metodologias que favoreçam o protagonismo do educando não é tarefa fácil. A luta por direitos educacionais nos leva a pensar em estratégias diversificadas que favoreçam as práticas democráticas com articulações e trocas de experiências. Eis, a grande importância dos educadores em debater e reconhecer que tudo pode ser reestruturado sempre que necessário. Temos uma diversidade de povos e tradições que abrange nossas comunidades dentro e fora da escola, por isso, pais, professores e comunidade somam um processo coletivo que traz resultados. A inovação tecnológica e a produção de novos conhecimentos se dão com as diferentes características da comunidade, em compartilhar histórias vividas, porém, com o mesmo objetivo a ser alcançado. Afinal, que educação eu

quero? O que irá ressignificar a minha prática daqui para a frente? Essas e outras questões fervem em nossas cabeças junto com anseios por mudanças, nos encorajam a enfrentar o que vier e argumentar quantas vezes forem preciso que só haverá mudança se todos estiverem envolvidos num mesmo propósito, ou seja, qualidade e protagonismo. Muitas outras questões nos levam a pensar o quão foi preocupante, em tempos de pandemia e aula remota, buscar o afeto e assegurar uma aprendizagem de qualidade que contribuísse para os pequenos e envolvesse suas famílias.

SER, ESTAR E RESPIRAR

Agora, já no nosso sexto encontro, e diante de perdas intermináveis, desigualdades sociais e inúmeros desafios a serem superados, vimos novamente a Arte como válvula de escape (garantia de sanidade). Vozes que precisam ser ouvidas para a compreensão da própria existência. Com o aumento das crises de ansiedade e depressão, a convocação poética e cultural se fez mais uma vez presente como vozes pedindo socorro e dando exemplo de empatia e solidariedade. O protagonismo essencial que precisa ser explícito em todas as esferas humanas, seja ela na dor da perda que também nos fortalece de alguma maneira, saberes ancestrais e força as nossas origens, energia humana prevalecendo e a busca do conforto emocional para nos orientar. A imunidade ideológica nos permite termos conhecimentos, no entanto, devemos confiar em nossas ideias e partir das pequenas coisas para obter grandes transformações. Em meio as conversas constante que tivemos (salas interativas) e relatos dos participantes em meio as suas jornadas diversas com relatores de cada grupo, foi possível perceber quantas vidas se cruzaram em prol de objetivos sensacionais onde o caminho se depara numa educação de qualidade. Os desafios para construir uma sociedade e escola para todos são infinitos, ainda assim, também são infinitas as estratégias para assegurar um avanço de degrau em degrau mesmo que pareça exaustivo, e, será. Vale e muito a pena buscar conscientizar os alunos para fazer deles pessoas críticas e transformadoras de suas realidades através de um conhecimento significativo e da didática frequente. Sendo assim, investir na realidade, atualizar o pensamento, aprimorar constantemente, se redescobrir quantas vezes forem necessárias e deixar acontecer a partir da reflexão da prática.

Conhecer e reconhecer autores extraordinários, como Milton Santos que com sua trajetória significativa deixou seu legado para a humanidade e princípios transformadores.

“DUAS CLASSES SOCIAIS: AS DOS QUE NÃO COMEM E A DOS QUE NÃO DORMEM COM MEDO DA REVOLUÇÃO DOS QUE NÃO COMEM”.

Foi conhecendo pessoas, acreditando em projetos educacionais, acolhendo humanamente, costurando ideias, resistindo e encorajando-se uns aos outros que esperamos nas mudanças necessárias.

3- ENCONTROS ANE/ VOLTAMOS

Iniciamos os encontros presenciais para compor equipes de trabalhos, sugestões e organização da Conferência. Durante as conversas foram surgindo inúmeras ideias para os principais dias de encontro, afinal, além de ser a conferência seria também a oportunidade de ver e rever os ANEANOS presencialmente. O fato de poder abraçar e conversar de pertinho foi aquecendo dia após dia os corações dos anfitriões para receber nossos colegas e, no meu caso, conhecer bem de pertinho pessoas admiráveis.



4- VIVÊNCIAS

Os planos iniciais foram muitos, as estratégias parecem infinitas e o gostinho de quero mais fica na trajetória profissional incansável que carregamos o tempo todo. Ainda está por vir muitas práticas com as crianças e comunidade, contudo, cada etapa e cada grupo com seus perfis diferentes. O projeto permanece e seguirá em frente deixando sua sementinha a quem participar e colhendo aprendizagem daqueles que passam pela nossa vida por algum intuito, pois, nada é por acaso, nada é em vão, tudo é conhecimento e experiência humana.

4.1- Passeio Ecológico (Parque Estadual Rio da Onça)

O passeio ao Parque Estadual Rio Da Onça foi realizado com o intuito das crianças voltarem a ter mais contato com a natureza, valorizar o espaço que temos no nosso município e respeitar e agregar a preservação do Meio Ambiente como forma de conscientização para uma melhor qualidade de vida.

O nome Rio da Onça se deve ao córrego que passa no interior do Parque, o qual deságua no Rio Matinhos. Outro motivo para o nome seria a existência da onça-parda, também conhecida como puma. Atualmente este animal dificilmente é visto na região. Mesmo sendo criado para proteger uma porção da vegetação da planície litorânea, o Parque foi usado de 1968 até meados da década de 1990 como lixão.

Nos atrativos estão as trilhas, pontes elevadas e o mirante, onde é possível observar a formação das copas das árvores. Para conhecer o Parque de 119 hectares, o visitante pode percorrer cinco trilhas, num circuito de 1,5 quilômetro, sem voltar pelos mesmos lugares. Todas as trilhas são bem demarcadas, acessíveis e planas, fazendo do Parque um local apropriado para qualquer perfil de visitante.

Logo em frente ao Centro do Visitante começa a Trilha Grande, com pontes suspensas que facilitam a travessia de trechos alagados, uma das principais características do Parque. Quase na metade do caminho, o visitante chega ao Mirante das Bromélias, ponto de descanso e observação deste tipo de planta nativa e muito comum no Parque. Nele, o olhar do visitante fica perto da copa das árvores, onde as bromélias estão alojadas.

A flora é composta por diversas espécies que sobressaem no interior do Parque como canelinha, caúna, cupiúva, jacarandá, tapiá e mangue do mato. A fauna no local também é bastante diversificada, algumas pesquisas de campo registraram a existência de mais de 25 espécies de répteis e 19 de anfíbios. Entre eles lagarto, mão pelada, suçuarana e tatu.







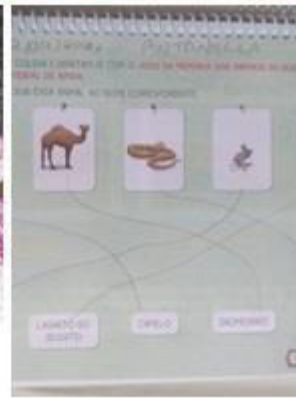
4.2- ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ENSINO REMOTO, HÍBRIDO E EM SALA DE AULA (Participação e envolvimento das famílias)

As atividades realizadas remotamente tinham sempre a intenção de envolver os familiares para que esse contato pedagógico fosse mais estimulante para as crianças e que não se perdesse o vínculo total com a escola. No início não foi tarefa fácil, porém, incentivo diariamente. Durante o ensino híbrido pode ser visto melhor interação e acolhimento das crianças diante das propostas sugeridas, mas, realmente foi no retorno presencial que alavancou essa proximidade entre escola- família-aprendizagem.



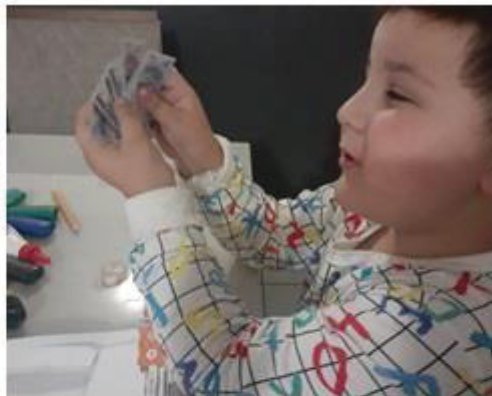
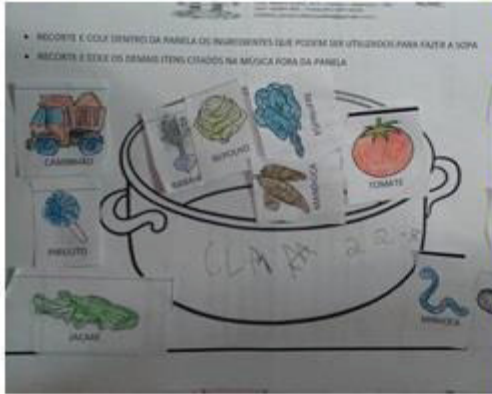
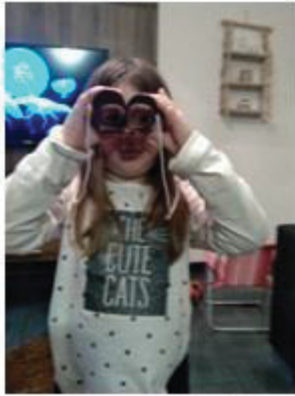


Helena Bandeira

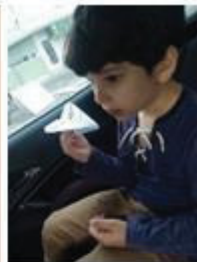
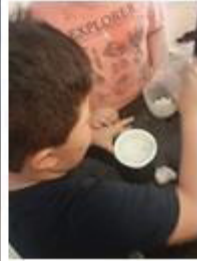
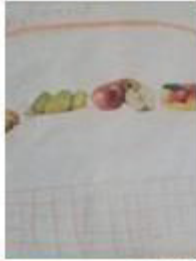














4.3- EXPOSIÇÃO DE BRINQUEDOS CONSTRUÍDOS COM MATERIAIS RECICLÁVEIS

Durante o decorrer do projeto as crianças foram incentivadas a brincar com brinquedos antigos com o intuito de diminuir o uso de recursos eletrônicos. A construção de brinquedos foi uma estratégia para participação da família, dividir a experiência com os colegas da sala e da escola, redescobrir o gosto pelo brincar e, acima de tudo, reutilizar materiais recicláveis para conservação do meio ambiente.



4.4- MÚSICA PARA APRESENTAÇÃO/ ATIVIDADE CULTURAL.

MÚSICA : Viver (Xuxa)

Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá

Já é tempo de refletir
E de começar a mudar
Se a mão que vai destruir
Também serve pra plantar

É gostoso ver nascer
Cada flor por todo jardim
Perfumando o ar de viver
E continuar assim
Aves coloridas no céu
Peixes livres soltos no mar
Cada animal do campo, floresta
Façam uma festa pra sempre no seu habitat

Aves coloridas no céu
Peixes livres soltos no mar
Cada animal do campo, floresta
Façam uma festa pra sempre no seu habitat
Falar da paz faz bem ao coração
Com harmonia em forma de canção

E a frase mais sonhada
Que a gente quer dizer
É que a natureza está em tudo e quer viver
A natureza está em tudo e quer viver

Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá
Lá, lá, lá, lá, lá, lá, lá

PROTETORES DA NATUREZA



5- 5ª CONANE CAIÇARA 2022

Foram dias de muitas vivências, dinâmicas e rodas de conversa. Os encontros foram bem mais calorosos devido a saudade de reencontrar pessoas. Tive a oportunidade de conversar de pertinho com a maravilhosa Maria Agraciada e Jaqueline Moll Collar. Fomos inundados de emoções e perspectivas de dias melhores. Falas de motivações e esperança sempre são bem vindas principalmente em épocas em que buscamos transformações. No aguardo ansioso do retorno da nossa “Ministra” Jaqueline Moll Collar para darmos sequência a tantas revoluções educacionais, a embasamentos concretos de uma educação de qualidade. Já na fala maravilhosa do nosso querido Alex Catador, pude ver a sabedoria e insistência contra um sistema que insiste em fingir que os menos favorecidos estão invisíveis e que não poderão de forma alguma fazer parte de uma sociedade íntegra e que possa beneficiar a todos. Ao falar da morte social, nos leva a pensar o quão concordamos automaticamente com tantas injustiças. O impacto de suas palavras traz a reflexão de que cruzar os braços e assistir seria como se fossemos coniventes com muitas situações. É importante estarmos atentos, corajosos e dispostos à mudanças quantas vezes forem necessárias, trazer sempre a tona as questões sociais e acima de tudo o respeito às origens humanas, suas vivências e contribuições para uma sociedade em busca de transformações visando dignidade sem perder a essência humana. Não posso deixar de mencionar os projetos apresentados pelos colegas, muitos de causar anseios por contribuir tanto para uma educação de qualidade. A participação dos meus pequenos na apresentação do meu projeto, onde cantaram e realizamos o plantio do abacateiro que será o nosso símbolo de resistência e lembrar que devemos proteger, cuidar e zelar todos os dias pelo nosso planeta, essa nossa morada enquanto terrenos.







6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Esperançar por esse chão”

*Sua voz se faz canção
Seu olhar abre horizontes
Guarda a fonte da semente
Vive o mestre em quem aprende
“esperançar” por esse chão.*

*Vamos reaprender o Brasil.
Vamos reencantar a Nação.
Vamos cantar a Vida de novo.
Paulo Freire morre não!*

O nosso querido idealista Paulo Freire que será sempre lembrado porque amou profundamente o mundo, as pessoas, as águas, as árvores, a vida... É considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial, tendo influenciado o movimento chamado pedagogia crítica. É também o Patrono da Educação Brasileira.

Sua **filosofia** baseia-se no diálogo entre professor e aluno, procurando transformar o estudante em um aprendiz ativo. Nesse sentido, ele criticava os métodos de ensino em que o professor era tido como o detentor de todo o conhecimento, e o aluno apenas um “depositório” — o que ele chamava de “educação bancária”. **Paulo Freire** vê a educação como ferramenta para emancipação individual e social e avalia que todo processo educacional deve partir da realidade do próprio aluno. Também valoriza a horizontalidade, ou seja, a possibilidade não só de estudantes aprenderem com professores, mas também o contrário.

7- REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. Editora Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. *Educação e atualidade brasileira*. Editora Cortez.

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra.

CAVALCANTI, Clovis. *Sustentabilidade*.

Pacheco, José. *Aprender em comunidade*.

MORIN, EDGAR Rocha, J. C. M. da, & Luzio-dos-Santos, L. M. (2020). Sustentabilidade Complexa: o discurso de sustentabilidade sob a perspectiva do Pensamento Complexo de Edgar Morin. *REMEA - Revista Eletrônica Do Mestrado Em Educação Ambiental*, 37(1), 208–227. <https://doi.org/10.14295/remea.v37i1.9789>.

SANTOS, MILTON ALMEIDA *Pobreza Urbana / Data da publicação 1 janeiro 2009 /Número de páginas: 136 páginas / Editora Edusp*.

ALVES, RUBEM A *Alegria De Ensinar Editora: Papyrus Editora; 18/03/2021 - 10a. reimpressão edição (1 janeiro 2000) Capa comum : 96 páginas*.

www.revistaconexaliteratura.com.br

www.escolaeducacao.com.br